

TURISMO SUSTENTÁVEL, ECONOMIA CIRCULAR E EMPODERAMENTO SOCIAL: UMA ANÁLISE BIBLIOMÉTRICA E PROPOSTA DO TRIÂNGULO DA SUSTENTABILIDADE NO TURISMO

Tânia Mara Ribeiro de Bragança Kallas – taniamarakallas@gmail.com

Mariele Sarmiento Cavalca – marieles207@gmail.com

Jeniffer de Nadae – jeniffer.nadae@unifei.edu.br

Carlos Henrique Pereira Mello – carlos.mello@unifei.edu.br

O turismo sustentável, quando articulado à economia circular e ao empoderamento social, configura-se como estratégia essencial para equilibrar preservação ambiental, desenvolvimento econômico e inclusão comunitária. Este artigo realiza análise bibliométrica e de conteúdo da produção científica internacional, identificando tendências, lacunas e oportunidades de integração entre os três eixos. Os resultados mostram crescimento expressivo das publicações, com predominância de abordagens ambientais, avanço no empoderamento social e incipiência da economia circular. Como contribuição, propõe-se o Triângulo da Sustentabilidade no Turismo, que integra dimensões ambientais, econômicas e sociais em um modelo unificado.

Palavras-chave: Turismo sustentável; economia circular; empoderamento social; desenvolvimento.

1. INTRODUÇÃO

A sustentabilidade ultrapassa resultados econômicos imediatos, exigindo equilíbrio entre uso racional dos recursos naturais, preservação cultural e justiça social, de modo a assegurar o bem-estar das gerações futuras. O turismo sustentável, alinhado aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), representa via promissora de conciliação entre preservação ambiental, valorização do patrimônio cultural e inclusão social (Buckley, 2012).

O setor possui relevância econômica global: em 2024, contribuiu com US\$ 10,9 trilhões para o PIB mundial e gerou cerca de 357 milhões de empregos (World Travel & Tourism Council, 2024). Apesar dessa importância, a literatura aponta lacunas na dimensão social, sobretudo na inclusão de grupos marginalizados e participação comunitária (Klaniecki et al., 2025).

Assim, este estudo analisa a produção científica que articula turismo sustentável, economia circular e empoderamento social, propondo o Triângulo da Sustentabilidade no Turismo como modelo integrador.

2. DESENVOLVIMENTO

2.1 Referencial teórico

2.1.1 Turismo sustentável: conceitos, governança e indicadores

Compreendido como processo contínuo de planejamento e monitoramento, o turismo sustentável busca equilibrar benefícios econômicos, sociais e ambientais sem perder autenticidade cultural (UNWTO, 2004). A abordagem do triple bottom line (Elkington, 1997) segue como base, aliada a critérios internacionais como os do Global Sustainable Tourism Council (GSTC, 2010–2025). Pesquisas recentes demonstram que práticas bem estruturadas podem mitigar mudanças climáticas e fortalecer a resiliência socioeconômica (Gössling; Higham, 2021).

2.1.2 Economia circular aplicada ao turismo

A economia circular propõe romper com o modelo linear “extrair–produzir–descartar”, priorizando redução de desperdícios e regeneração de recursos (Geissdoerfer et al., 2017).

No turismo, manifesta-se em iniciativas como reutilização de patrimônios culturais, hotéis com reaproveitamento de água e design sustentável (Costa et al., 2022). A digitalização também tem favorecido práticas circulares, ampliando competitividade e preservação ambiental (Saura; Ribeiro-Soriano; Palacios-Marqués, 2022).

2.1.3 Empoderamento social no turismo: dimensões e mecanismos

Para consolidar o turismo sustentável, o empoderamento comunitário é indispensável. Scheyvens (2002) destaca quatro dimensões: econômica, social, política e psicológica. A literatura reforça que a participação local em conselhos de turismo e decisões estratégicas é condição essencial (Cole, 2006; Tosun, 2006). Modelos clássicos, como a escada de participação de Arnstein (1969), evidenciam a possibilidade de evolução até a autogestão.

2.2 Metodologia

Adotou-se abordagem qualitativa, baseada em análise bibliométrica e de conteúdo. Foram utilizadas bases de dados internacionais, com descritores relacionados a turismo sustentável, economia circular e empoderamento social. A etapa bibliométrica permitiu mapear evolução temporal, autores e periódicos relevantes; a análise de conteúdo destacou dimensões conceituais e lacunas.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

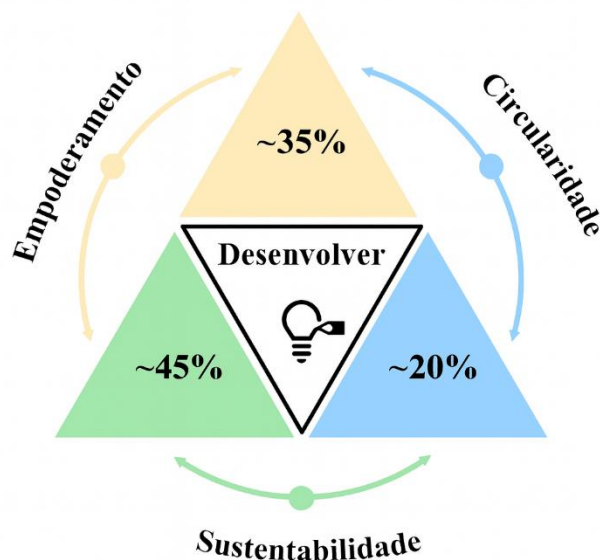
3.1 Panorama bibliométrico da produção científica sobre turismo sustentável, economia circular e empoderamento social

A análise evidenciou crescimento consistente das publicações na última década. O turismo sustentável consolidou-se como eixo central da literatura, com indicadores robustos e modelos aplicados a diversos contextos. O empoderamento social aparece em expansão, refletindo maior interesse em participação comunitária. Já a economia circular permanece em estágio emergente, com predominância de revisões teóricas e poucas métricas padronizadas (Merli et al., 2018; Ribeiro; Souza, 2020).

As palavras-chave mais recorrentes confirmam predominância da sustentabilidade (45% das publicações), seguida de empoderamento (35%) e economia circular (20%). Essa distribuição revela assimetria entre os eixos e necessidade de equilíbrio temático.

Do ponto de vista prático, a literatura apresenta avanços em certificações internacionais (GSTC; EarthCheck, 2023), modelos de indicadores (ETIS, UNWTO, 2004) e experiências locais de turismo cultural e comunitário (Cavalcante et al., 2023). No entanto, persistem desafios de adaptação às realidades latino-americanas, onde faltam estudos empíricos que integrem os três eixos.

Figura 2 – Revisão bibliométrica e integração dos eixos



Fonte: Elaboração própria (2025).

3.2 Proposta do Triângulo da Sustentabilidade no Turismo

A análise bibliométrica realizada torna-se evidente que os três eixos (turismo sustentável, economia circular e empoderamento social), apresentam avanços expressivos na literatura, mas ainda são tratados de forma fragmentada. No caso do turismo sustentável, observa-se a existência de frameworks internacionais consolidados, como ETIS, GSTC e EarthCheck, os quais oferecem indicadores reconhecidos globalmente.

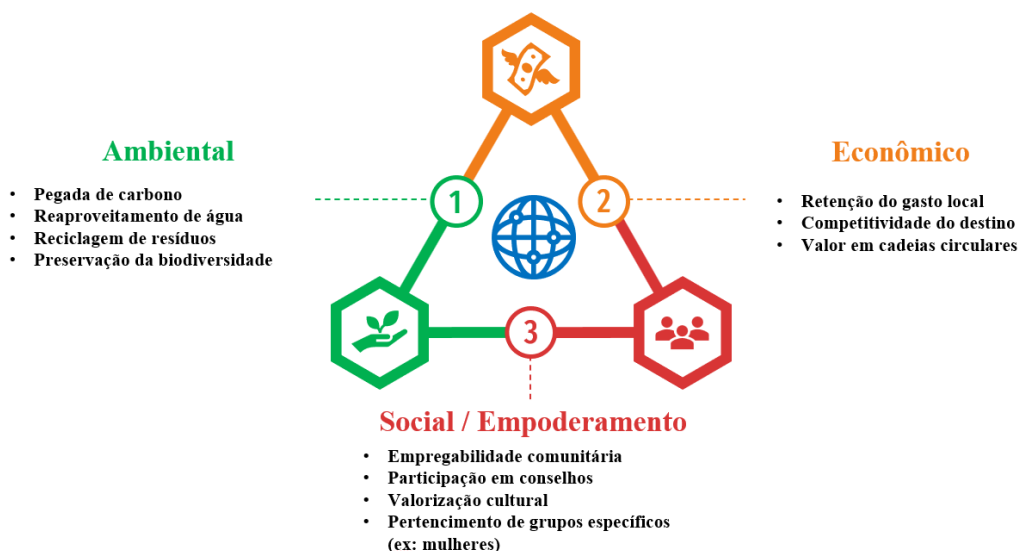
Entretanto, tais instrumentos enfrentam desafios de adaptação a realidades locais. A economia circular, por sua vez, demonstra progressos sobretudo em iniciativas aplicadas a hotéis e ao reuso de patrimônios culturais, mas carece de métricas padronizadas que permitam avaliar seus impactos de maneira sistêmica. Já o empoderamento social, embora reconhecido como dimensão estratégica para o desenvolvimento sustentável, ainda não dispõe de indicadores auditáveis que possibilitem sua integração efetiva aos sistemas de monitoramento turístico.

Como contribuição deste estudo, propõe-se o Triângulo da Sustentabilidade no Turismo, que articula de forma unificada as dimensões ambientais, econômicas e sociais. Essa proposta busca responder a três lacunas principais destacadas pela literatura recente:

- (i) a ausência de métricas auditáveis de empoderamento comunitário, com ênfase na participação política, no sentimento de pertencimento e na inclusão de grupos específicos, como mulheres (Tong et al., 2024; Women & Tourism, 2025);
- (ii) a limitada integração entre práticas de economia circular e os frameworks internacionais de sustentabilidade, o que dificulta a construção de sistemas comparáveis e escaláveis (Strippoli et al., 2024; Renfors, 2022);
- (iii) o desalinhamento entre indicadores globais e realidades locais, sobretudo em países latino-americanos, onde os estudos empíricos ainda são escassos (Miller, 2023; OECD, 2025).

O Triângulo da Sustentabilidade no Turismo na figura 3 constitui, portanto, uma inovação metodológica, ao reunir indicadores ambientais (pegada de carbono, reaproveitamento de água, reciclagem de resíduos), econômicos (retenção do gasto turístico local, competitividade e geração de valor em cadeias circulares) e sociais (empregabilidade comunitária, participação em conselhos de turismo, autoestima e valorização cultural). Essa integração fornece um instrumento analítico mais abrangente e com potencial de orientar gestores públicos e privados na formulação de políticas e estratégias, adaptando benchmarks globais às particularidades regionais. Ao mesmo tempo, abre caminho para pesquisas futuras validarem empiricamente o triângulo em estudos de caso, especialmente na América Latina, fortalecendo sua relevância científica e prática.

Figura 3 – Triângulo da Sustentabilidade no Turismo



Fonte: Elaboração própria (2025).

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo confirma que a integração entre turismo sustentável, economia circular e empoderamento social é estratégica para enfrentar os desafios atuais, destacando o turismo sustentável como eixo consolidado, o avanço do empoderamento social e a circularidade ainda incipiente. A principal contribuição foi o Triângulo da Sustentabilidade no Turismo, que articula indicadores ambientais, econômicos e sociais, preenchendo lacunas sobre métricas auditáveis, integração com frameworks internacionais e adaptação às realidades locais. Apesar da limitação por basear-se em fontes secundárias, o trabalho oferece referencial conceitual relevante e subsídios práticos para políticas regionais, apontando que o futuro do turismo depende de uma abordagem multidimensional e integrada.

AGRADECIMENTOS

A Deus que sem o qual nada seria possível.

Ao meu esposo pela paciência, motivação e companheirismo.

A Mariele Sarmiento Cavalca pelo apoio e subsídios em todo o estudo deste artigo e pela rica transmissão de seu conhecimento

Aos professores Jeniffer de Nadae e Carlos Mello pela dedicação neste curso, transmitindo não somente o conteúdo exigido mas também o amor a arte de ensinar.

A Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (FAPEMIG) pelo apoio aos alunos.

REFERÊNCIAS

- ARNSTEIN, S. R. A ladder of citizen participation. **Journal of the American Institute of Planners**, v. 35, n. 4, p. 216-224, 1969.
- BRAMWELL, B.; LANE, B. Critical research on the governance of tourism and sustainability. **Journal of Sustainable Tourism**, v. 19, n. 4-5, p. 411-421, 2011.
- BUCKLEY, R. **Sustainable tourism: Research and reality**. Annals of Tourism Research, v. 39, n. 2, p. 528-546, 2012.
- CAVALCANTE, A. et al. **Turismo cultural e valorização do patrimônio histórico: o caso de Icó-CE**. Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo, v. 17, p. 1-18, 2023.
- COLE, S. **Cultural tourism, community participation, and empowerment**. Cultural Tourism Research, p. 89-103, 2006.
- COSTA, A. A.; ALMEIDA, J.; FERREIRA, P. **Circular economy in tourism and hospitality: Practices and outcomes**. Sustainability, v. 14, n. 8, p. 4562, 2022.
- ELKINGTON, J. **Cannibals with forks: The triple bottom line of 21st century business**. Oxford: Capstone, 1997.
- GEISSDOERFER, M. et al. The circular economy: A new sustainability paradigm? **Journal of Cleaner Production**, v. 143, p. 757-768, 2017.
- GÖSSLING, S.; HIGHAM, J. The future of tourism and climate change. **Journal of Sustainable Tourism**, v. 29, n. 1, p. 1-17, 2021.
- KLANIECKI, K. et al. Social dimensions of sustainable tourism: A review. **Journal of Sustainable Tourism**, v. 33, n. 1, p. 33-52, 2025.
- MERLI, R. et al. **Circular economy in the tourism sector: A review**. Sustainability, v. 10, n. 9, p. 3190, 2018.
- MILLER, G. **Indicators of sustainable tourism: From theory to practice**. Tourism Management, v. 95, p. 104642, 2023.
- OECD – **ORGANISATION FOR ECONOMIC CO-OPERATION AND DEVELOPMENT**. Tourism Trends and Policies. Paris: OECD, 2025.
- RIBEIRO, M.; SOUZA, C. **Circular economy, competitiveness and communities**. Tourism & Management Studies, v. 16, n. 4, p. 15-24, 2020.
- SAURA, J. R.; RIBEIRO-SORIANO, D.; PALACIOS-MARQUÉS, D. **Digital innovation and circular economy in tourism**. Technological Forecasting and Social Change, v. 178, p. 121599, 2022.
- SCHEYVENS, R. **Tourism for development: Empowering communities**. Essex: Prentice Hall, 2002.
- TOSUN, C. **Limits to community participation in the tourism development process**. Tourism Management, v. 21, n. 6, p. 613-633, 2000.

UNWTO – WORLD TOURISM ORGANIZATION. **Indicators of sustainable development for tourism destinations: A guidebook**. Madrid: UNWTO, 2004.

UNWTO – **WORLD TOURISM ORGANIZATION**. Tourism Highlights 2024. Madrid: UNWTO, 2024.

WORLD TRAVEL & TOURISM COUNCIL (WTTC). **Economic Impact Report 2024**. Londres: WTTC, 2024.